



# **CÂNCER AUTORREFERIDO NO BRASIL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS E RURAIS A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013**

AUTOR(ES): MAXUEL OLIVEIRA DOS SANTOS, DÉBORA MARIANY MENDES SANTOS, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, LUANA ALVES FIGUEIREDO, JANAINA MENDES, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO

Objetivo: descrever a prevalência de câncer autorreferido entre adultos brasileiros e compará-la entre residentes de áreas urbanas e rurais, considerando condições demográficas e socioeconômicas. Metodologia: estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados pela técnica de amostragem aleatória simples. Analisaram-se os dados utilizando-se o programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: as prevalências de câncer entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 1,9% (IC95%: 1,7-2,2) e 1,2% (IC95%: 0,9-1,5). Em relação às condições demográficas, ao considerar o sexo, a prevalência mais expressiva foi identificada entre mulheres de áreas urbanas (2,2%; IC95%: 1,9-2,5) seguidas por homens de áreas urbanas (1,7%; IC95%: 1,4-2,0) e rurais (1,3%; IC95%: 0,8-1,8) e mulheres de áreas rurais (1,1%; IC95%: 0,7-1,4). Quanto à faixa etária, a maior prevalência nas áreas urbanas foi entre aqueles com idade igual ou maior que 75 anos (8,1%; IC95%: 6,1-10,0), enquanto entre residentes de áreas rurais foi entre aqueles com idade entre 30 a 59 anos (0,9%; IC95%: 0,5-1,2). Quanto à raça/cor da pele, as maiores prevalências foram entre pessoas da raça/cor da pele branca, tanto entre residentes de áreas urbanas (2,7%; IC95%: 2,3-3,1) quanto rurais (2,2%; IC95%: 1,5-3,0). Em relação às condições socioeconômicas, ao considerar o estado civil, a maior prevalência entre residentes de áreas urbanas deu-se entre pessoas viúvas (4,9%; IC95%: 3,7-6,0), enquanto em áreas rurais foi entre pessoas casadas (1,8%; IC95%: 1,2-2,4). Quanto ao nível de instrução, a maior prevalência entre residentes de áreas urbanas averiguou-se entre pessoas com nível superior de ensino (3,0%; IC95%: 2,3-3,8), enquanto em áreas rurais foi entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (1,4%; IC95%: 1,0-1,9). Conclusão: os resultados indicam elevada prevalência de câncer, sendo mais relevante entre residentes de áreas urbanas quando comparados a residentes de áreas rurais, tanto ao se considerar condições demográficas quanto socioeconômicas.